

APLÉBEC

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sida
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10.
Espediente à direita
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Ano 100000
Número avulso \$100

Correspondência:
Redação - EDGARO LEUENROTH
Administração - RODOLPHO FELIPE

Religião e política

O catolicismo também quis festejar o Centenário da Independência com um sucesso imorável. Como encerramento do Congresso Eucarístico realizou uma procissão, através das ruas públicas do Rio de Janeiro, de modo a paralisar, durante muitas horas, o movimento quasi total na parte mais central da capital do país.

E com essa grande exibição religiosa, certos orgãos da imprensa muito se impressionaram, a ponto de se assustarem com a possível significação oculta de tão grande manifestação católica. O País, por exemplo, confessando que para semelhante sucesso corrora o apoio indireto do Governo, dá-se tratos de bula para decifrar o enigma, procurado, depois de exaltar o triunfo da igreja através das peripécias da vida nacional, qual poderá ser o motivo claro ou oculto, próximo ou remoto, desse estendal enorme de criaturas que, encorpadas, atravessaram as ruas da cidade entoando hinos ao pretensioso criador de todas as coisas.

E admira três hipóteses: seria uma maneira da igreja desdobrar aos olhos do país a imensa força e intenso prestígio que goza e, por esse modo, combater a intoxicação corrosiva do sectarismo, derivante de certos doutrinamentos sociais que conduziam os povos à indisciplina, à anarquia e à decomposição? Se foi, esse jornal que se praz de conservador, não lhe regateia aplausos. Ou dur-se-ia o caso dessa formidável processão equivaler a um testemunho de afirmação potencial, revelando vitalidade combativa contra as várias confissões que se estão ultrajando pelo país, com a ameaça de viram-nas dia a dia embrigar a expansão do catolicismo? — Se é isso, está muito bem, pois a igreja católica tem direitos adquiridos no Brasil, conguernamente como é do nosso desiderio, dito o citado órgão.

Mas, a terceira hipótese, essa demonstração de fervor religioso não seria o prólogo de uma arregimentação partidária, o cortejo dum partido político-católico dum naturalmente disposta à eleição, elegria prefeitos, deputados e até presidentes da República, tornando-se desse modo senhor e dono do país? Com isto é que o nosso jornalista não concorda, nem se harmoniza e ameaça combater essa solução.

De facto, os nossos políticos e jornalistas não cessam de fazer zumbidas e concessões de toda a espécie à igreja e aos seus ministros, como que um acordo secreto: os padres são muito nice e muito bons, enquanto que exploram o desgarrado povo muito particularmente falando. Pelo que toca ao lado político, devem deixar esse campo aos charlatões da política. É um queijo que se devide e micas para haver harmonia. No contrário entra-se no campo das retaliações. E o mesmo jornal o declara muito francamente,

Pelo visto os políticos e os jornalistas têm a memória muito curta. Ignoram ou fingem ignorar que a igreja sempre aspirou ao predominio temporal e espiritual dos povos? E sei foi, obviamente a ceder diante das contingências desfavoráveis, nunca abandonou o desejo de tirar a omnipotente desforra. Durante o Império via-se humiliada, com bons bispos encarcerados, e, deante da força, encolhendo-se. Com o advento da República conquistou toda a sua liberdade de movimento, via quebrados os lámes que a prendiam ao governo e impôs de conciliante, progresso, enriquecendo, impõe-se e agora aspira ao predominio como nos tempos da independência.

O conego Rezende foi bem explicito: «On Christo ou mor (sic)» E os outros, prelaços, foram concordar em declarar que o regimen seguido ate aqui de liberdade de consciencia, a de crencas não era o desejado por elles.

Sim, é provável, é quasi certo que a igreja organize os crentes em partido católico e espere por gente ou força impôr o mandamento: «cré ou morre!». E quem tem culpa disso? Os culpados, são os piedos preteiros libertários que diante da Revolução, cedem os braços da igreja para que os salve. E elle aproveita a situação para realizar o seu velho sonho: dominar temporal e espiritualmente.

Serão os tempos que correm propensos a tales cavalariais? Tem a palavra o proletariado.

O conego Rezende foi bem

explicito: «On Christo ou mor (sic)» E os outros, prelaços, foram concordar em declarar que o regimen seguido ate aqui de liberdade de consciencia, a de crencas não era o desejado por elles.

Sim, é provável, é quasi certo que a igreja organize os crentes em partido católico e espere por gente ou força impôr o mandamento: «cré ou morre!». E quem tem culpa disso? Os culpados, são os piedos preteiros libertários que diante da Revolução, cedem os braços da igreja para que os salve. E elle aproveita a situação para realizar o seu velho sonho: dominar temporal e espiritualmente.

Serão os tempos que correm propensos a tales cavalariais? Tem a palavra o proletariado.

DEMOCRITO

Scenas estupidas

É dia de festa.
As ruas e praças regorgitam de gente.
Quase o estúgio de foguetes.

Desfila entre o povo, abrindo alas, um batalhão de soldados levando à frente uma bandeira vermelha e amarela.

Todos se descobrem religiosamente diante do sínodo.

Mas eis que um homem permanece inmóvel, sem se descobrir, à porta de sua casa.

Isto é bastante para que se desenvolva umas dessas cenas estupidas, que nos fazem relembrar o passado com todas as suas barbares atrocidades.

Um indivíduo se destaca da multidão e, com ar de feria, enveredando-se furiosamente para o lado onde elle está, arranca-lhe a sua fortissima sainha, fazendo-lhe voar o chapéu para o ar.

Os circunstantes ficam estupefactos, aglomerando-se em torno da vítima, que, com as mãos na cabeça, profere estas imprecavações:

— Malvado! Que mal te fiz, para que me matares desse modo?...

— E para aprenderes a tirar o chapéu diante da bandeira nacional!...

— Ah! foi por isso... mataram-me a sua vítima. Pois olha: não passas de um covarde, porque bateste num cego.

E o cego-sor, envergonhado diante da multidão, desfaz-se em desculpas.

Mas o cego, indignado e sem compreender até que ponto podia atingir a inimiga patriótica, terminou dizendo:

— Eu te perdoá. A tua cegueira moral é mais lamentável do que a minha; senão, saberias dar maior valor a um semelhante do que a um farpado que não representa senão o produto convencional da perversidade humana.

— O facto, que não leixa de ter fundamento — por quanto ainda se poderá repudiar — merece-nos muita atenção, porque a condição avulsa desses patriotas de fachada chega a ponto de dar mais merecimento ao respeito tributado a... bandalheira nacionais do que a própria humanidade.

JOÃO PINTO

Biblioteca Social "A Innovadora"

Os camaradas, simpaticantes e amigos do estudo da literatura social devem visitar a sede desta biblioteca, situada na Ladeira do Corcovado, 3, e que se acha aberta das 8 da manhã ate as 9 horas da noite.

Os companheiros do interior podem poer os seus catalogos que serão promptamente atendido, a Rodolpho Felipe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

A Piebe no Rio encontrada nos seguintes pontos de venda:

Rua Marcial Floriano, junto à rua Copacabana, no canto da Ave. Nossa Senhora, canto da Largo de Carnaúba, canto da rua São José, e Largo da Lapa.

O local onde se realiza a conferencia é a rua Brígido Machado, 47.

Entrada franca.

Emílio Zola e o Alcoolismo

O local onde se realiza a conferencia é a rua Brígido Machado, 47.

Entrada franca.

Conferencia anti-alcoólica

O local onde se realiza a conferencia é a rua Brígido Machado, 47.

Entrada franca.

LIBRE — É uma palavra imensa que contém efectivamente toda a dignidade humana, pois que nenhuma virtude existe sem a liberdade.

Michel

PELA PAZ

Penso, com o general Petain, que é ótimo espinho militarista, ofensivo ou defensivo, é um grande perigo. Prepara as massas e o exercito regular à luta disciplinada de quartel, à obediência sem discussão. Ao proclamar-se a guerra, nenhum soldado, nem um militar quer saber se se motiva justos ou injustos, se a guerra é defensiva ou agressiva. Marcha cegamente.

Demais, as guerras sempre invadem, para os que as promovem, defensivas. Os povos sempre se julgam desmobilizados ou agredidos. Os dirigentes acham sempre melos de conveniência a utilidade e os subalternos da necessidade de repelir a agressão estrangeira, de defender a integridade do território patria ameaçado. Ainda hoje se discute quem prenove a guerra franco-prussiana. Os alemães sustentam a atitude agressiva dos franceses e os franceses a hostilidade alemã.

Finalmente, o congregamento das religiões com fini fraternal é uma ideia suscitada pela tal presunção de que os serem as guerras filhas do ódio entre raças e povos.

Pois ter sido, há muito, não é mais. Os brasileiros não odiam os paraguaios; a maioria marcha na paz, obriga. Os italiani não odiam os austríacos. Não havia nenhum odio entre os franceses e romenos. Houve apenas competências comerciais, interesses econômicos, ambicões de mercado. Não houve odio entre os alemães, nem impulsos de mercantilismo na sua forma cruda, vez mais trágica. As religiões, pelo que vemos, a defendem achando moral, legítima, da instituição divina.

O problema real, individualizado, sim, posto nas últimas conferências internacionais. Foste-nunca o regime de concorrência ou substituição pelo de não-concorrência. E não só se resolve com patriotismos nem sacerdotes religiosos.

Em todo o caso, é conforto cívico a um coronel do Exercito brasileiro, dos mais prestimados, condensar, francamente o velho patriotismo expansionista, com seu Jacobinismo e varandas. Ao menos neste ponto o coronel Raimundo Sodré este de acordo com os defenestrados anarquistas. Aluns bem!

JOSE OTICICA

Ponderações opportunas

Veem-se escriptas e ouvem-se a cada instante censuras, admoestações e críticas asperas dirigidas aos militantes ou aos operários pouco traquejados nas lutas sociais que não suas palavras ou suas ações.

Ora, que falsas vejam os generais. Por elas foi impossível ver ao general Petain aderir ao governo. Ele é que julgava defender o direito e a cívica liberdade.

O critério admissível seria impecável, o do general Petain: acordar com todo espírito militarista, ofensivo ou defensivo.

Ora, que falsas vejam os generais. Por elas foi impossível ver ao general Petain aderir ao governo. Ele é que julgava defender o direito e a cívica liberdade.

E' uma pura verdade o ministro negar o fato tão verdadeiro. Mas também o caso não é para ser tratado com a acrimonia costumeira e os camaradas ou os operários que escondem excessos de linguagem ou de gestos, apesar de quanto isso seja contraproducente e contríssido para aqueles que possuem a noção exacta da moéda e das causas, deveriam ser chamados a razão, por boas maneiras, fazendo-lhes ver o inconveniente de certas attitudes e o perigo de certas afirmações vagas ou até insensatas, mas de um modo todo particular, de maneira a que a lição lhes aprofundasse sem ferir o seu amôbre proprio, sem molindrá os seus sentimentos, sem atrair-lor o zelo pela questão operaria e social.

Os operários não são inócuos, bastante para poderem dominar as proprias paixões; es-

Centro Feminino de Educação

ncias do coração, nem possem a linguagem essencial, exacta, apropriada a exprimir-se sem trair o pensamento. Elas não frequentaram as academias, nem os gymnasios e muitos até nem a escola primária. Como pois falar como um advogado, como um médico, como um juiz? E' impossível, já só é. Os doutores, os preparados, os cientistas, não procuram os operários para os esclarecer, nem se interessam pela sua sorte, no entanto procuram defender-lhe seus interesses. Os operários, por tanto, precisam agir por si mesmos, tomar a defesa da própria causa, demonstrar a justiça dos direitos que reivindicam: da própria traiçoa fazer força para assim taxar valer os seus direitos consagrados.

Se elas forem esperar os preparados e ponderados, nunca farão nada, porque estes ou não existem ou chegam tarde.

Se elas se espaciam de sua ignorância, de seu impreparo, de sua inabilidade nunca se arriscam a abrir a bocca, a exprimir um conceito, a soltar uma opinião, com medo de errar, temendo a censura, o riso, a chacota de seus companheiros.

Quantas vezes tenho instigado companheiros a dizer alguma coisa em público! e elles se tem desculpado com a tão falada incompetência? Mas, se permanecem em eterno mutismo, nunca vencerão essa repugnância, nem uma adquirirão a facilidade de expressão! E' encarando os operários que se aprende a vencê-los. E' jogando-se a água que se aprende a nadar. E' martelando o ferro que se fica ferreiro. Os começos são críticos, a iniciativa dolorosa, mas devemos sempre animar, corrigir, explicar as dificuldades, apontar os erros, as falhas, como amigos, como camaradas, como novas experientes, mas nunca morder, ferir, ou irritar as susceptibilidades daqueles compatriotas de boa vontade que, vencendo a própria incompetência, dão o exemplo do esforço e da dedicação à causa operária ou à Revolução Social.

Bem sabemos que, freqüentemente, aparecem indivíduos, em nossos meios, movidos mais por vaidade e por exterioridade de que pela vontade de trabalhar para melhorar as condições morais e materiais do proletariado, e aos quais faltam todos os requisitos de prudência, de ponderação e de bom senso indispensáveis à boa consecução de nossos objectivos.

E esses farão, até tuor em nunca se intrometerem em nosso ambiente. Mas quem os conhece? Se depois de produzir fruto, se contente da bondade ou da utilidade na árvore. O mesmo com os indivíduos. Nós pelas suas neges se pode aferir de sua conduta, de sua moral, de seus bons ou maus propósitos. E ainda há a possibilidade de, até certo ponto, corrigir os desorientados.

E só os incorrigíveis deverão ser postos à margem, implacavelmente.

ALDO

Revolução social

Participam-nos do Rio que em 10. de Janeiro proximo futuro será publicado o primeiro numero do jornal anarchista sob o título de *Revolução social*, sob a direção técnica do camarada Fabio Luz.

União dos Livres Pensadores

Com esta denominação foi constituída no Rio de Janeiro uma associação que se dedicará a propaganda do Livre Pensamento.

A correspondencia deve ser dirigida a Pedro de Castro, à rua Tobias Barreto, n. 46.

JARDINS FECHADOS

Outrora, estes jardins eram fechados por venerandas grades de arábescos; defeza inutil contra os namorados madrigaleiros...

Os logradouros eram cidadelas e fortalezas de uma idade morta; havia guardiões e soldados em cada porta.

O povo com suas habitos libertos, não respeita os recantos mais sagrados; pensava-se. - E os jardins, agora abertos, eram fechados.

Mas, eis que vingam todas as verdades que se julgavam más, fantásticas: nossos jardins livraram-se das grades e das vigias;

no entanto, artigamente, a sete chaves, presas daquelas guardas aguerridas, seus canteiros não eram tão suaves, nem tão floridos.

Venho-os, em digo aos homens condenados que a Terra mudará - fique bem certos: do mais escuro, dos jardins fechados ao mais soberbo dos jardins abertos.

Alfonso Schmidt

Os operários em Fabricas de Tecidos e o Congresso

De algum tempo a esta parte que se vêem, fazendo na realização de um congresso dos operários em fabricas de tecidos.

Esta inspirada idéa, veiu como era de esperar, despertar as energias adormecidas não só de muitos operários, como também de outros elementos que, embora não sejam operários, começaram a manifestar a sua simpatia pelo dito congresso. É que muito naturalmente, da realização dessa grande assembleia e da discussão de suas teses, alguma coisa de bom e útil deveria sair que beneficiasse a todos os que procuram o pão quotidiano, no duro labor das fabricas de tecidos. Por isso, quem tivesse acompanhado o noticiário dos jornais sobre o dito congresso, teria a impressão de que, facto, elle estava sendo inspirado por homens satisfeitos, sem odio, nem ambições, nem interesses secundários.

Antes fasse. Entretanto, pelo seu esboço parece que elle não terá o resultado esperado, por esse bem intencionados elementos. Sejam vejans. Existem no Rio de Janeiro, tres corporações que de facto representam o proletariado das fabricas de tecidos: São elles: Associação Profissional Textil, que é composta dos mestres e contra mestres, num total aproximado de 200 socios. Associação dos Operarios da Companhia America Fábril, composta da maior parte dos operários dessa companhia, num total que oscila entre 3 e 4 mil adherentes; e, finalmente, da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, composta dos Operarios das fabricas de tecidos desta capital, Nicetegroy, Magé, S. Aleixo e Petrópolis, contando actualmente 18 mil adherentes aproximadamente.

Orá, se não bastasse o numero de fabricas, cujos operarios são adherentes a esta ultima, bastaria por si só, o confronto dos algarismos, para pôr fôra de qualquer dúvida que é ella o expoente máximo da organização operaria da industria textil, tanto no Distrito Federal, como no Estado do Rio.

No entanto os iniciadores de dito congresso, já pela reunião preparatoria, já pelas condições de representação, deixaram claramente ver que não se trata de outra cosa senão da preparação

depois de ter passado pelo seu período de desorganização, como todo o elemento da vanguarda social, um grupo de companheiros de deputada "boa vontade", trahida, e tem-se esforçado para reunir em uma associação todas as suas camaradas e amigas para que unidas possam desenvolver um trabalho de educação e de emancipação social do elemento feminino do Brasil.

No dia 17, terça-feira, efectuou-se a primeira sessão de propaganda no salão da rua Brigadeiro Maclido, onde a companheira Isabel Cerruti fez uma excelente conferencia, estudando a emancipação da mulher sobre o prisão-baríero e demonstrando com eficiencia de argumentos que a emancipação da mulher não está na igualdade destas perante o homem nas prerrogativas políticas e de mandado, mas sim na emancipação da humanidade da tutela política e na igualdade econômica e social de todo gênero humano.

Demostrou, e com sólidos argumentos, que a mulher não é escrava do homem, mas sim escrava juntamente com o homem de seus preconceitos, e victimada como elle da exploração e da opressão exercida pelos potefados de ambos os sexos, tanto sobre o homem como sobre a mulher.

Igual a os homens, diz, e ficar onde estamos, pois que o homem é escravo e explorador, que devemos é lutar ao lado e junto aos homens para que a emancipação seja um facto, não para a mulher ou para o homem, mas sim para a humanidade, pois que os dois sexos se integrarão e se completarão.

Ao terminar deu por fundado o Centro Feminino de Educação.

A sessão esteve bastante corrida, vendendo se no salão um bom cento de companheiras e simpatizantes dos ideais libertários.

Falou também um companheiro sobre o processo Sacco e Vanzetti, demonstrando aos presentes a justiça da campanha pró-libertação desses dois camaradas, e outros fizeram uso da palavra para exalterizar e os seus sentimentos rebeldes vergastando os opressores da classe trabalhadora.

Que reunião como essa se reúne seguidamente é o nosso desejo.

O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES

A ganancia dos senhores

Desde o estalar da guerra que a falta de casas é a consequência da ganância dos senhores, num crescendo assustador, declarando, de produzir revoltas, de indignar o mundo pacato.

Devido à guerra, a exportação de muitos artigos estrangeiros ilou paralisada e este fenômeno deu motivo à incrementação fabril do paiz. O desenvolvimento das industrias, por sua vez, atraiu milhares de famílias das cidades para as cidades industriais. Paralelamente a este afluxo de gente do campo para as cidades o preço da mão de obra e dos materiais de construção atingiu preços muito mais elevados que antes. Por esse motivo os capitais deixaram de ser empregados na construção de casas.

E sucedeu o inevitável. Falta de habitações por toda a parte, prego exorbitante, phantasticamente inconcebível das moradas existentes, pois, os senhores, como bodes de rapina, não perderam a oportunidade que lhes oferecia. A população, assoberbada com a carestia de tudo que lhe respeitava, acabou por lançar uns dezenas protestos contra esta situação a bombardeio.

O governo e o parlamento, composto de senhores, proprietários ou seus representantes, para dar um derivativo ao povo, para o desviar de protestos muito rudos e edificantes, acabou, após exaustivas discussões, por aprovar um simulacro de lei que como era de esperar não deu resultado algum. Pois era lá possível que os donos das casas ou os exaltadores da propriedade, riva da atentassem contra esse sagrado direito?

E a prova, de que foi peior a emenda que o soneto, ali esta com o que se passa no Rio de Janeiro.

Como a lei estatuiu que durante 2 anos não poderiam as casas sofrer aumento de aluguel, os senhores notificaram a cerca de 50 mil inquilinos o despejo das suas habitações no prazo de 3 meses, como a lei também lhes garante, pois, desse modo, alugava-se ao preço que queriam, que imaginem que phantasticamente.

De que vale, pois, a lei? De nos inquilinos 2 anos de estabilização de aluguel, mas concede aos senhores o despejo com aviso de 3 meses. A traição é evidente.

É toma aquillo, e tudo fica peior que nunca. Com leis ou sem leis, os senhores em quanto tiverem a força publica que os garantem e as suas propriedades não abdicarão de suas prerrogativas e alugara-se pelo preço que entenderem. Resta aos inquilinos organizar a resistência, negando-se a pagar os phantasticos alugueis, negando o direito de propriedade e opondo-se a qualquer despejo que os senhores temem. Façam isso. E' esse o único remedio energico.

PINHO DE RIO

Commemorações à data de 13 de Outubro

Em São Paulo

Não passou despercebida nesta capital a data de 13 de Outubro, que relembra o hediondo e barbaro crime perpetrado pela burguesia clerico-monárquica de Espanha contra a pessoa de Francisco Ferrer y Guardia, o benemerito instituidor da Escola Moderna de Barcelona e desempenhador evangélico do gusino racionalista.

A fim de comemorar a data que para o ideal revolucionário representa um motivo de protesto internacional contra os crimes da burguesia sanguinolenta e ladraza -- a União dos Artífices em Calçados, realizou, em sua sede, uma sessão de propaganda, em homenagem a Ferrer e outras vítimas da reação burguesa, a qual constou de uma conferencia por um companheiro, especialmente convocado para esse fim.

A 8 horas da noite, com a sala repleta, realizou-se a comemoração, tendo fello uso da palavra, além do conferencista, vários outros camaradas.

Em Sorocaba

Devido a iniciativa de um grupo de homens livres, foi distribuído entre os trabalhadores daquela cidade, um vehementemente manifesto, em comemoração a Francisco Ferrer.

Em Curitiba

Naquella cidade, também se comemorou a data de 13 de Outubro.

Além de uma assembléa comemorativa, foi distribuído entre os trabalhadores um manifesto, cujos termos vibrantes davam u-

R. JOÃO SALGADO

Os "fascistas" na Itália

Correspondência da Itália traz-nos notícias de que, actualmente (os últimos dias depois da grande catástrofe), uma horda de banditismo, certamente marcados de um patriotismo mentiroso e de verdadeiros porta-vozes das aspirações legítimas dos trabalhadores italiano, move as mais vis perspectivas nos nossos defordos e conscientes irmãos de ideias naquela fasa de ferro do continente europeu.

O motivo de tais perseguições tem o seu efeito na natural evolução intelectual moral da civilização italiana, que, depois da incomparável conflagração de cinco anos de lutas, de luto e de sofrimento, chegaram a conclusão de que o actual regime, o mesmo que existiu antes da guerra, é imperfeito e incapaz de fazer a felicidade, não só delle, mas do resto da humanidade.

Isto, porém, não quer dizer que, antes do terrível cataclismo, não existissem homens honrados dessa impuríssima, dessa insensível organização social e política que, em forma de diferentes governos, mas sempre visando um único fim interesseiro — a exploração dos trabalhadores — faz os povo que dirigem debaixo da mui revolante escravidão e preços aos élites de todas as dores e misérias humanas.

Mas, quem forgiu e quem são esses ouvidos e inépcios condescendentes dos males que afectam profundamente o já carcomido edifício da sociedade, as dores da humanidade? Foram os anarquistas, incertos já se vêem os seus defensores das reivindicações e liberdades operárias, os sentinelas avançados das conquistas do gênero humano, os mesmos que, sem encarecer sacrifícios, e-mailados da polícia, delictos de deportação, aconchegos de exilados, mortos em cadeiras eléctricas e tantas outras belezas da democracia burguesa, combateram desbravadamente no bando cambalecos dos fascistas, horda de assassinos, matilha de cães dementes, bando de deslavados aventureiros a serviço do capitalismo que não poupava esforço nem occasão para praticar as suas tremendas violências, as suas rudes injustiças, e as más atrocidades perversidades contra aquelas que, como nós, clamam ben alto a solidariedade do regime actual, as torpezas de seda, casta burguesa representada na tripla maldição que assim se constitui — Clero, Capital, Capital.

Sim, as vítimas dos fascistas na Itália são os mesmos que, como nós, aqui no Brasil, cometem o grande crime de desejar a felicidade para o gênero humano, de querer a liberdade, a igualdade e a fraternidade para todos os seres pensantes, de desejarmos, como nós tempos primitivos, uma sociedade onde não exista senhores e escravos, patrões e operários grandes e pequenos, ricos e pobres, fechados e ignorantes; mas sim, uma sociedade em que tudo seja de todos e todos possuam tudo, ou melhor, querem e desejam a felicidade, o bem-estar, o conforto para todos, quer moral e material, quer social e económico.

Mas, repito, desejar tudo isto é crime e crime monstruoso, é tentar contra a ontopólepsis é opinião burguesa, a única classe que se julga com direito de desfrutar os bens materiais, a felicidade humana. Quanto a nós, não. Nada podermos possuir. Só podemos gozar as misérias da vida, as torturas da dor, os aflagos das amarguras, os belos frutos do infiúncio.

Assim dizem, assim querem, assim pensam os burgueses, os parasitas, os sanguessugas das nossas entenças, da seiva da nossa vida! E não é falso.

O mais revolte é saber-mos

que, com todo esta casta miserável e assassina, corrupta e corruptora, há muito trabalhadores, irmãos novos no dór e no sofrimento, que pensam também dessa forma, na ilusão de que amanhã, quando passarem desse dia fatal para mim, outra vez, é certo que aqui também se dão instâncias dignas de nossa revolta, porque os países de lá, como os que são da mesma natureza tão revolte que não pode deixar de merecer o nosso louvor e veneração protesto.

E certo que aqui também se dão instâncias assim como a mesma indignação respeitosa, suas forças, os diferentes tipos de resistência.

Entretanto, a mais incomparável beleza.

Pobres irmãos! Pobres trabalhadores, victimas de sua propria ignorância. Ao envez de procurarem o que o corpo lhes reclama — o que mais precisam na vida — a conquista de sua subsistência — esperam do descontentamento que ainda existiu nem exagera juntar-se ao resto da gente. Pobres trabalhadores! Pobres irmãos sem lúmbricos de consciência.

E mesmo que fosse verdade tudo isto, mesmo que tudo isto existisse, o certo é que os que devem lutar para obterão de dias melhores, de uma vida mais suave, mais confortável, mais humana. E esta só a pode trazer gozo depois de vencidas aquelas que nos negam, que nos roubam, nos bramam este direito, este justo direito de felicidade.

E sendo assim, unamo-nos, instruímos-nos, edeque-nos! Corramos para de tempo aos sindicatos de classe, as federações, as confederações e em ahí chegarão engrossos as fileiras do proletariado mundo e preparando-nos para a luta para podemos mais depressa detribuir a nova Bastilha capitalista.

Corramos todos os syndicatos, trabalhadores do Brasil, trabalhadores de todo o mundo, e lancemos a nossa veemente protesto contra as misérias da Itália pelas miseráveis fascistas. Protestemos e boycoetemos todos os produtos vindos dali. Reneguemos os todos sem exceção e lancemos a nossa indignação a todos os vampiros a todos os deslavados exploradores da humanidade. E o que fazemos, o que esperamos que façam todos os trabalhadores do mundo, sem distinção de cor ou de classe, como prova de solidariedade, como prova de força, de união e de poder.

Porto Alegre, 13-9-22

Pedro A Mota

Manuel Paulino de Moraes

Municípios para "A Plebe"

LISTA número 24, a cargo do camarada P. M. P. e P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 53, a cargo do camarada J. da S. P. P. e P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J. 103

Total: 290000

LISTA número 18, a cargo do camarada P. J.